

# Bairro quer paz, dignidade e carinho

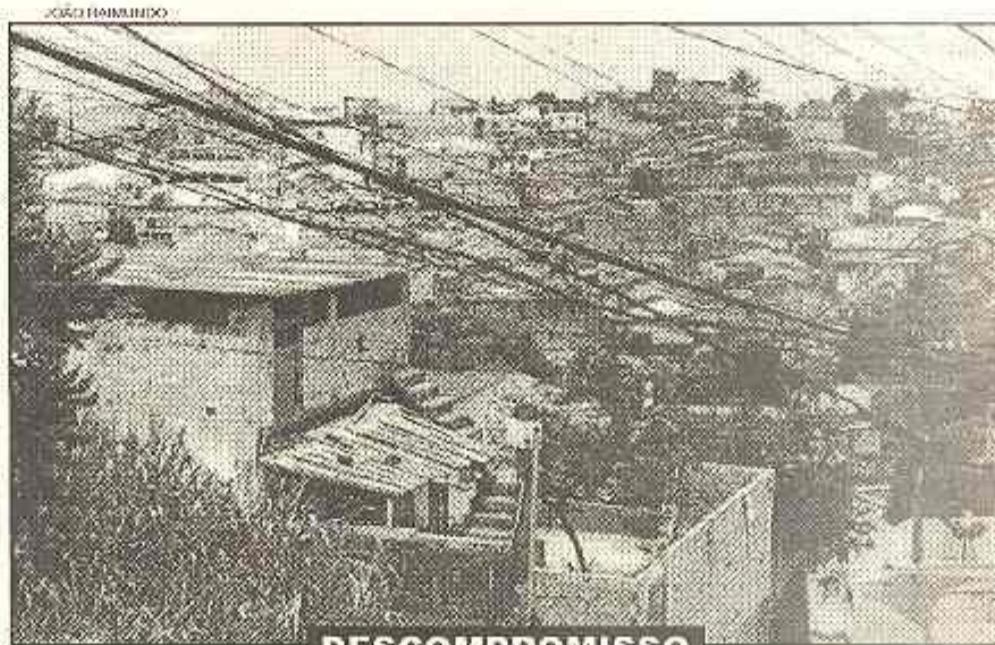
A violência já se banalizou e o lixo repousa nos passeios. Este é o triste cenário da Mata Escura

RODRIGO VILAS BOAS

Bairro de gente pobre e humilde, Mata Escura está precisando de uma "roupa nova". A sujeira encontrada nas suas ruas e diversas travessas revela o abandono e a falta de compromisso do governo. Tamanha é a violência no local, que os moradores passaram a banalizar os crimes e ataques dos marginais. Membro da Associação dos Moradores, Cremilda Teles, 45 anos, resume em poucas palavras o que está faltando ao lugar: "Mata Escura tem que ser vestida de paz, dignidade e carinho".

Para Cremilda, moradora há 28 anos, os órgãos públicos pouco dão importância ao bairro, deixando-o desprovido de farmácias, casas lotéricas (onde as pessoas poderiam efetuar pagamentos), e agências bancárias. "Não fazem quase nada por nós nessa porcaria de lugar. Eles sabem disso e querem que tudo continue como está", desabafa a moradora, em tom de crítica aos governantes.

De fato, os habitantes da Mata Escura não recebem o mínimo de assistência: o lixo deixa de ser recolhido diariamente, o asfalto está danificado, existem poucas placas de identificação com o nome das ruas (como se todos morassem num só buraco), e faltam es-



**DESCOMPROMISSO**

A grande quantidade de lixo espalhado pela calçada demonstra o abandono enfrentado

colas para atender alunos do ensino médio. "Morar aqui é uma droga. Se pudesse ia morar na Barra, porque lá é muito bonito e calmo", declara Cremilda, afirmando ter medo de andar pelas ruas à noite.

## SUJEIRA

Outro motivo de reclamação dos moradores é a quantidade de muriçocas. "Como o fumacê não passa mais por aqui, as muriçocas estão comendo a gente", diz Angelina Rufina Pinto, 71, residente do local há 60 anos. Já Carlos Ferreira, 34 anos, acredita que os insetos estão tomando conta do lugar porque há muita sujeira nas ruas. "O lixo já faz parte das ruas daqui. E

uma semvergonhice".

Na principal rua da Mata Escura, a Direta da Mata Escura (ali não há placa de identificação com o nome da rua), o lixo fica espalhado pelos passeios, apesar de lá se encontrarem os principais pontos comerciais, e circularem centenas de pessoas ao dia. É nessa rua também onde fica a Escola Municipal Maximiano da Anunciação, a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e o Centro do Menor João Paulo II - Artesão da Paz.

As ruas estreitas e pouco sinalizadas do bairro dificultam a vida dos motoristas, sobretudo os de ônibus. A última e maior curva da Rua Direta da Mata Escura, por

exemplo, representa perigo aos condutores, pois há pouco espaço para dois veículos passarem ao mesmo tempo. "Volta e meia acontece uma batida aqui. O carro que faz a curva muito aberto, pode provocar um acidente", diz Moni Santos, 52 anos, morador há 13 anos e proprietário da Mercearia Peixe.

Deslocar-se da Mata Escura para outras localidades não é uma tarefa fácil. Por lá, passam dezenas de ônibus, mas o problema é que eles demoram de chegar. "Eu não diria que aqui não tem transporte para todos os bairros. A questão é que espero, muitas vezes, até um hora para pegar a condução", explica Santos.

## Crimes se tornaram uma rotina

Acostumados a conviver de perto com a violência, os moradores começaram a banalizar os crimes ocorridos no bairro. "Não tenho medo de morrer assassinado. Todo dia morre um mesmo. Morrer com um tiro na cabeca de bala perdida é uma possibilidade para quem vive aqui", observa o morador Getuliano Rios Chaves, 28 anos.

Chaves, que reside num dos lugares mais violentos da Mata Escura, a Baixa do Inferninho (onde já foram registrados casos de vítimas da raiva canina), relata que vê gente sendo morta, estuprada e esfaqueada. "A onda é matar e maltratar as pessoas com brutalidade. A polícia sabe disso, mas nada faz para impedir", disse, apontando o Conjunto Pampulha e a Nova



**TRÁFICO**

Moradores têm que conviver com a presença constante de traficantes e viciados

Mata Escura como outros pontos críticos de violência.

A falta de policiamento seria um dos motivos do alto índice de violência registrado em Mata Escura. Segundo Chaves, morrem duas pessoas por mês na região, onde o

tráfico de drogas corre solto. "Na Travessa do Inferninho, podem ser vistos todos os dias homens vendendo tipo variados de drogas", denuncia o morador.

De acordo ainda com ele, o módulo da 5ª Companhia da

Policia Militar, localizada no final de linha, constantemente fica fechado. "Os dois policiais encarregados de trabalhar lá são dois lerdos. Geralmente fecham o módulo pela manhã e só voltam no final da tarde", ressalta.